

# A DINÂMICA TERRITORIAL DO LITORAL NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: SUBSÍDIOS PARA O GERENCIAMENTO COSTEIRO INTEGRADO

Tânia Marques Strohaecker<sup>1</sup>; Elírio Ernestino Toldo Jr.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CECO, Instituto de Geociências, UFRGS (tania.strohaecker@ufrgs.br);

<sup>2</sup>CECO, Instituto de Geociências, UFRGS.

---

**Abstract.** The relationships between society and nature have broadened in the last decades. This is specially true for the Coastal Zone, where, among other factors, the urbanization process is one of the greatest promoters of such relationships. The occupation and appropriation of the Coastal Zone of Rio Grande do Sul, the southernmost state of Brazil, became significant in the 20th Century when the demand for economic agents became more effective. Both public and private investments undertaken in this region excelled demographic growth and economic diversification. In the last two decades, the urbanization process has intensified in this region, in part, because of local emancipations, resulting in demographic growth from migration. This rapid expansion promoted a series of environmental problems. Such unique ecosystems are susceptible to impacts due to their recent geologic formation. This study analyses the recent territorial dynamics of the Northern Coast of Rio Grande do Sul, in a socio-spatial perspective and at attempting to offer elements that support integrated regional coast management. More precisely, emphasis is given to the assesment of the different municipal socioeconomic profiles; the related development potentials; major difficulties; and finally the urbanely dynamic and restricted areas of the region. The significant urbanization of the Northern Coast attests for the existence of a new urban agglomeration of the Rio Grande do Sul territory. Therefore, planning and management of this region demand integrated actions between public administration and organized civil society, to corroborate for its development in a sustainable perspective.

---

**Palavras-chave:** Dinâmica Territorial; Urbanização; Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

## 1. Introdução

A abordagem que procura integrar as relações entre sociedade e natureza mostra-se desafiadora e instigante, mas ao mesmo tempo necessária perante os desafios de uma paisagem que se modifica rapidamente.

A Zona Costeira (ZC), nesse contexto, apresenta-se como uma parcela privilegiada desse imenso território quanto aos recursos naturais, econômicos e humanos. As riquezas naturais da ZC têm sido utilizadas há séculos, mas nas últimas décadas tem prevalecido o caráter intensivo dessa apropriação, priorizando-se o crescimento econômico (Moraes 1999).

A área de estudo compreende o Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, um dos segmentos da Zona Costeira, caracterizado pela seqüência de ambientes longitudinais à costa. Após a área de interface com o mar, identifica-se uma planície sedimentar costeira composta por barreiras de dunas, banhados, cordão de lagoas, campos, áreas úmidas antigas até a interface com os contrafortes do planalto da Serra Geral, entalhados pelos vales dos rios Maquiné e Três Forquilhas (Rio Grande do Sul 2000). A urbanização das últimas décadas ampliou consideravelmente a utilização dos recursos naturais de modo desordenado, o que tende a comprometer a

qualidade ambiental e paisagística da região (Strohaecker 2004).

Nesse sentido, este trabalho procura analisar a dinâmica territorial do Litoral Norte do Rio Grande do Sul através do levantamento dos perfis socioeconômicos dos municípios, dos principais investimentos públicos e privados implantados na região no período 1990-2005, das potencialidades e entraves ao desenvolvimento, indicando por fim, as áreas de dinamização e restrição à urbanização. Em síntese, pretende-se contribuir com subsídios para o gerenciamento costeiro integrado da região.

## 2. Métodos e Técnicas

A regionalização adotada contempla aspectos político-administrativos e fisiográficos (Brasil, 1997 e 2004), abrangendo um conjunto de 21 municípios. Os procedimentos metodológicos contemplam: a) levantamento de dados secundários em órgãos institucionais; b) coleta de dados primários (entrevistas com técnicos municipais e observação em campo); c) pesquisa bibliográfica; d) levantamento dos principais investimentos públicos e privados na região; e) mapeamento da dinâmica territorial da região na escala de 1:250.000, com a finalidade de indicar os eixos preferenciais de expansão, estabilização e contenção da urbanização.

## 3. Resultados

### 3.1. Perfis Socioeconômicos dos Municípios

Adotou-se a classificação de quatro perfis de municípios: a) urbanos permanentes; b) urbanos para fins de segunda residência; c) urbanos agroindustriais; d) rurais (Strohaecker et al 2005), conforme Figura 1. Para o conjunto dos municípios do Litoral Norte, identificou-se que o processo de urbanização é o vetor mais importante de

crescimento e potencializador de desenvolvimento regional. Mesmo os municípios rurais apresentam conexões significativas com as áreas urbanizadas através de fluxos de produtos, bens, serviços e população. Os limites entre o urbano e o rural se apresentam cada vez mais tênues, ampliando, dessa forma, a complexidade da organização sócio-espacial da região.

### 3.2. Principais Investimentos do Setor Público e Privado (1990-2005)

Os investimentos públicos que se destacam são: ampliação das redes de infra-estrutura, melhorias nos acessos rodoviários (duplicação da BR-101, RS-486, RS-389, RS-239, RS-417, Projeto da Avenida do Litoral), ampliação das redes de ensino fundamental e médio, melhorias no setor de saúde, institucionalização da Aglomeração Urbana do Litoral Norte, implantação de parques eólicos (Osório e Tramandaí) com parceria privada.

A concentração de investimentos do setor privado é significativa nos municípios de Capão da Canoa, Torres, Tramandaí e Xangri-lá, destacando-se redes de supermercados e lojas; serviços gerais e especializados; serviços de saúde e de ensino, equipamentos de lazer e recreação de grande porte; empreendimentos imobiliários para fins de segunda residência (loteamentos e condomínios privados). Os investimentos no setor de ensino superior também são significativos na região, destacando-se três instituições privadas e duas públicas.

A inserção de novos agentes econômicos e institucionais, conectada à qualificação do ensino básico e superior, deve promover uma sensível melhora no capital social da região em longo prazo.

### 3.3. Potencialidades dos Municípios

A partir dos perfis socioeconômicos dos municípios, realizou-se um levantamento das

potencialidades e tendências de desenvolvimento da região.

Para os municípios urbanos permanentes se destacam o comércio varejista, serviços gerais e especializados, centros de distribuição atacadista e mineração de areia (Osório), indústria da construção civil, da madeira, do mobiliário, turismo de eventos, lazer e recreação, turismo esportivo.

Para os municípios urbanos para fins de segunda residência se destacam o comércio varejista e serviços gerais, indústria da construção civil e da alimentação (conservas e mel em Balneário Pinhal e Cidreira), atividades de lazer e recreação sazonais, turismo para terceira idade.

Para os municípios urbanos agroindustriais se destacam os agronegócios, florestamento, cultivo de folhagens e plantas ornamentais (Palmares do Sul), orizicultura, indústria calçadista (Santo Antônio da Patrulha), parques eólicos.

Para os municípios rurais se destacam a produção e comercialização de produtos coloniais e de hortigranjeiros, turismo rural, ecológico e de aventura, cultivo de flores e plantas ornamentais, indústria de carrocerias de caminhões em madeira (Três Cachoeiras) e do mobiliário (Dom Pedro de Alcântara, Três Cachoeiras, Terra de Areia).

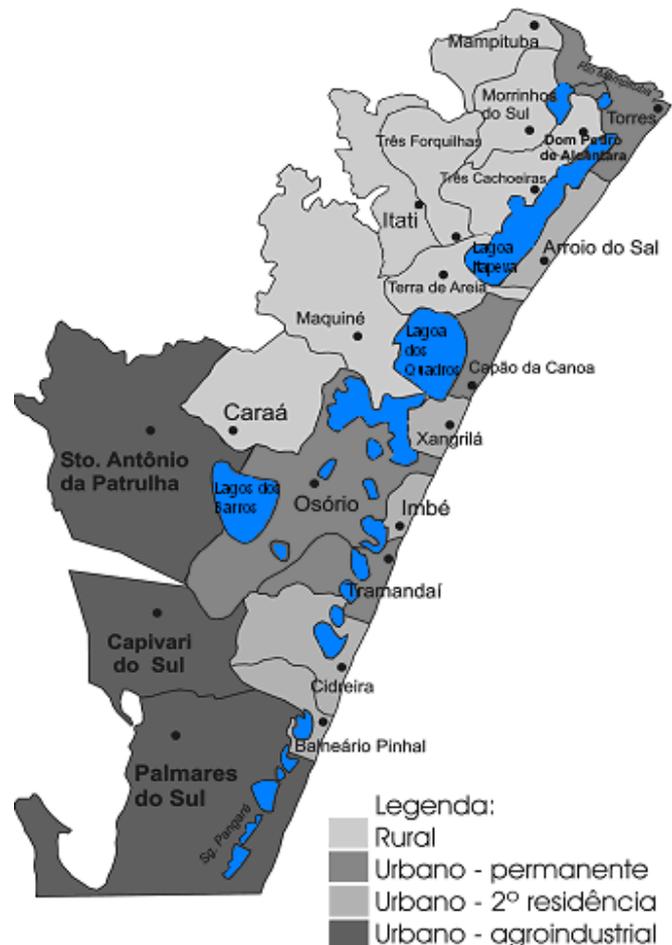
As vocações e potencialidades da região estão associadas às características físicas, ambientais, econômicas e culturais. Existe uma diversidade de potencialidades no Litoral Norte que pode se constituir em importante fator para o desenvolvimento e o gerenciamento integrado.

### 3.4. Principais Entraves ao Desenvolvimento

A partir dos perfis socioeconômicos adotados, conforme indicado na Figura 1, identificou-se os principais problemas que inibem o desenvolvimento dos municípios.

Para os urbanos permanentes e urbanos para segunda residência são: a carência de infraestrutura, a poluição hídrica, sonora e visual,

a violência urbana, congestionamentos (sazonal), desemprego, assentamentos espontâneos, pobreza.



Elaboração do Subgrupo Temático Uso e Ocupação do Solo – Instituto do Milênio/RECO-SRS, 2005.

Fig.1. Classificação dos Municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul por Perfis Socioeconômicos.

Para os urbanos agroindustriais são: a poluição hídrica, a baixa densidade demográfica, a carência de infra-estrutura e de diversidade econômica.

Para os municípios rurais são: a poluição hídrica, os investimentos escassos, a carência de infra-estrutura e de serviços de saúde e educação, baixa densidade

demográfica, acessibilidade precária, carência de diversidade econômica.

### 3.5. Espaços Dinamizadores e Restritivos à Urbanização

Os principais pólos de centralidade urbana (Capão da Canoa, Osório, Tramandaí e Torres) estão sujeitos a maior pressão antrópica e, conseqüentemente, ampliam as possibilidades de problemas ambientais. Projeta-se a implantação de novos loteamentos para um mercado de alta renda junto à orla e nas proximidades das lagoas dos Quadros e de Itapeva em setores ainda indivisos na direção norte, a partir de Capão da Canoa até Torres. Espera-se a intensificação das migrações de extratos de menor renda atraídos pela expectativa de trabalho junto a esses enclaves de alta renda, fenômeno observado também em Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Na direção sul, a partir de Tramandaí até Palmares do Sul, projeta-se que os loteamentos serão para os extratos de renda média, devido à acessibilidade ainda ser precária nessa área e à valorização imobiliária ser menor do que no setor norte da região.

A acessibilidade facilitada pelas novas rodovias e os melhoramentos nas já existentes tenderá a valorizar economicamente os setores adjacentes. Dessa forma, projeta-se que os municípios de Maquiné, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Itati, Osório e Santo Antônio da Patrulha estarão sujeitos a maior pressão antrópica em médio prazo, exigindo a urgente regulamentação do uso e ocupação do solo na instância local, observadas as características ambientais raras desses municípios.

## 4. Conclusões

A configuração territorial do Litoral Norte vem se caracterizando pela dicotomia

da dinamização e da estabilização. Os municípios urbanos permanentes e os urbanos para fins de segunda residência demarcam os espaços de dinamização. Os municípios urbanos agroindustriais e os rurais demarcam os espaços de estabilização da urbanização.

Sintetizando, podemos considerar que a região apresentou nas últimas décadas transformações relevantes em sua dinâmica territorial determinadas principalmente pelos seguintes vetores: a urbanização, a concentração de investimentos públicos e privados, os processos emancipatórios e o turismo sazonal.

O Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul apresentará condições de desenvolvimento integrado quando a cooperação entre o setor público e o privado ultrapassar a retórica do discurso e se basear na aplicação consistente de recursos humanos e econômicos em programas, projetos e ações que visem a sustentabilidade da região.

## 5. Referências

- BRASIL. 1997. Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil na escala da União. Brasília: MMA/Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro, 1997.
- BRASIL. 2004. Decreto N° 5.300 de 7 de dezembro de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 8 de dezembro de 2004.
- MACEDO S.S. 1999. Litoral, urbanização, ambientes e seus ecossistemas frágeis. Paisagem & Ambiente 12: 151-232. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- MORAES A C. R. 1999. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.
- MOURA R. e KLEINKE M. de L. 1998. Urbanização e espacialidades do sul do Brasil. In: ANAIS do Encontro Nacional sobre Migração. Curitiba: IPARDES:FNUAP, p.493-509.

RIO GRANDE DO SUL. 2004. Lei Complementar Nº 12.100 de 27 de maio de 2004. Porto Alegre: Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 28 de maio de 2004.

RIO GRANDE DO SUL. 2000. Diretrizes ambientais para o desenvolvimento dos municípios do Litoral Norte. Porto Alegre: FEPAM/Programa de Gerenciamento Costeiro.

STROHAECKER T. M. 2004. A urbanização no Rio Grande do Sul: uma

análise preliminar. In: VERDUM R. et al (orgs.). Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: UFRGS, p. 163-179.

STROHAECKER T.M., FUJIMOTO N.S.V.M. et al. 2005. Caracterização do uso e ocupação do solo dos municípios do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba: UFPr, 2005. (no prelo)